Ano VI — Lisboa, Fevereiro de 1950 — N.º 58

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA—LISBOA

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

UNIDADE

Na V Conferência Internacional de Escotismo, que se realizou no Arowe Park, em Inglaterra, no ano de 1929, a voz de Baden-Powell proferiu: «Existe um sentimento de desilusão no informe do Director ao falar de dissenções entre grupos de escoteiros de diferentes denominações num ou dois países. Este estado de coisas faz-nos ver que ali o Espírito Escoteiro ainda não está operando totalmente. Sem dúvida que chegará a fazê-lo. Porém, digo a esses países: façam-no de pronto. Abri os olhos e vede com maior largueza de vistas, fazendo com que a unidade seja a meta dos vossos esforços. Doutra maneira, é impossível obter progresso verdadeiro».

Não há muitos meses, John S. Wilson, Director da Secretaria Internacional Escotista, escrevia no jornal «Escultismo» do México: «É triste ter que comentar que depois de 19 anos, as mesmas palavras do Chefe podem ser repetidas com idêntica expressão de desilusão». E, deste modo, poderíamos continuar a citar testemunhos de inúmeros membros activos do Escotismo, uns ocupando posições de relevo, outros posições mais modestas de chefia de um pequeno agrupamento, porém, todos tomados de igual amor e entusiasmo pelas nossas coisas e dotados desse espírito amplo e compreensivo que caracteriza um verdadeiro Escoteiro, capaz portanto de saltar por cima de qualquer mesquinha diferenciação. Contudo, julgo ser desnecessário recorrer a mais citações que corroborem o pensamento de Baden-Powell, porque entendo que está no ânimo de todos o indispensável sentimento de UNIDADE em todos os movimentos escotistas nacionais.

* * *

Quero, antes de continuar, assegurar que este meu modesto apontamento sobre a UNIDADE nestas páginas, não vai dirigido particularmente a Portugal. A minha qualidade de convidado nas questões escotistas deste país, impede de me imiscuir em assuntos de tal importância. O meu estudo sobre a UNIDADE vem da mancha deixada no meu espírito por uma recente conversação tida com um Chefe argentino. Falou-me ele de três Associações Escotistas Argentinas de um modo que senti pena do desperdício de trabalho em prol de uma obra, que a divisão faz pouco eficaz. Não é pois Portugal que neste momento ocupa a minha mente, ainda que este país seja um mais entre os que carecem de UNIDADE ESCOTISTA.

* * *

A divisão entre os escoteiros de um mesmo país, a existência de mais de uma associação dentro das fronteiras nacionais, apresenta inconvenientes de ordem diversa e, possìvelmente, nenhuma vantagem de facto concreto no âmbito nacional ou internacional.

No aspecto interno, a divisão produz uma perda apreciável de esforços. São dois ou três organismos que trabalham, cada um por seu lado, para elevar uma ideia, um método educativo, um novo conceito da vida... Cada um consegue alguma coisa do objectivo proposto, mas, geralmente, não o suficiente para influir decisivamente na formação educativa da juventude nacional. Todos, cremo-lo assim, trabalham de boa-fé; porém, não com a eficiência para deixar de parte as pequenas diferenças e trabalhar conjuntamente para a consecução de um ideal que todos asseguram defender como paladinos.

(Conclui na 2.ª página)

"Thinking Day„ de Baden-Powell

Em 22 de Fevereiro passa mais um aniversário do Fundador—o 93.º. A mocidade escotista de todo o mundo, em memória do seu grande Chefe, transformou aquele dia no «Thinking Day», isto é, o Dia do «Pensamento».

Agora que fazem carreira por esse mundo fora os paladinos da ganância e da fortuna, sabe bem pensar nesses punhados de rapazes que, vencendo a torrente, se quedam a robustecer-se no exemplo de um dos luminares da Humanidade.

Em vez do êxito fácil, do prazer frívolo ou da alegria falaz dos energúmenos arrastados no turbilhão abismal, os escoteiros, empunhando a bandeira da Amizade, vêem um trilho, não largo mas seguro, onde alguém, lá no fim, lhes acena e afirma: «A minha vida foi profundamente feliz! Deixai as lutas vãs e combatei pelo que verdadeiramente vale a pena: conseguir um pouco mais de felicidade para a vida dos outros!» E os rapazes da «Lis» querem essa felicidade e, por isso, seguem por aquele caminho.

Malefícios da "nobre arte„

O boxe, essa estúpida luta que muitos teimam em classificar de «nobre arte», tem nos Estados Unidos, a par de muitos aficionados, uma oposição vigorosa e bem consciente.

A revista francesa «Paris Match» transcreve de um semanário norte-americano um interessante artigo bem documentado gràficamente, onde se apontam as graves perturbações que podem atingir o boxador, e que sucintamente se enunciam assim:

«No momento em que a luva atinge a cabeça, os lóbulos frontais do cérebro são projectados contra o bordo do osso esfenóide. No momento do embate, pode-se produzir uma tumefacção. Ora os lóbulos frontais são as partes mais importantes do cérebro: comandam a coordenação dos movimentos e da palavra. A sua

lesão nem sempre é mortal, mas as enfermidades que provoca—perturbações da fala e do domínio dos gestos, demência—são incuráveis, as células nervosas destruídas não são mais substituídas».

Belos frutos da tal «nobre arte!»...

O cadáver de uma tradição

O Carnaval, cujas raízes mergulham no passado longínquo, não tem já nem o suporte religioso dos primitivos tempos, nem aspectos éticos e estéticos que o recomendem. É o cadáver de uma tradição. O que dele chegou até nós foi o que nele houve de pior: a desordem dos sentidos, o caos dos sexos, o jubileu da animalidade. A experiência tem demonstrado que (a despeito das tentativas de Veneza e de Nice) não é fácil renová-lo como festa de arte e, muito menos, como festa de espírito.

DR. JÚLIO DANTAS

"Conversando,,

O Sr. Dr. Mário Madeira, ilustre Governador Civil de Lisboa, pronuncia semanalmente ao microfone da Emissora Nacional, às 14 horas de Domingo, uma palestra que denomina «Conversando». Em tom ameno e estilo familiar, o Sr. Dr. Mário Madeira vem já há bastantes meses estabelecendo um interessante contacto com o público, apreciando problemas, aconselhando, exortando, revelando da vida experiência valiosa e louvável. Aconselhamos tão útil escuta.

Uma Causa Suprema — A Paz

O pastor Niemoller, uma voz que o mundo já se habituou a ouvir em defesa da Paz e da Justiça, o homem de Fé que ousou enfrentar as loucuras de Hitler e a quem as torturas e os campos de concentração não quebrantaram o ânimo, continua a exortar à Concórdia, ao Amor, solicitando perdão para os seus antigos perseguidores e sofrendo — por isso mesmo—novas injúrias.

Recentemente, justificando uma proposta para a solução do caso alemão, afirmava: «Não me pronuncio pelos americanos nem pelos russos, nem pelo capitalismo ou pelo comunismo, nem pelo Ocidente ou pelo Oriente; interessa-me exclusivamente a causa da Paz e a do nosso povo alemão, que não capitulou para ser sacrificado com uma terceira guerra mundial».

Bom exemplo deste herói da Fé. Possamos nós, também, interessar-nos exclusivamente pela causa da Paz, viver e praticar a Paz, sem nos pronunciarmos por disputas ou discórdias, mas apenas pela felicidade do povo português e pelo futuro de Portugal.

UNIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

Para o exterior, para o público, a existência de mais de uma associação é um pouco desorientador. Ouve falar de fraternidade escotista e vê separação ou rivalidade. Sabe que pugnamos pelo entendimento universal e observa a incompreensão dentro do próprio país. Falamos do nosso espírito amplo e apresentamo-nos pessoalistas e mesquinhos. E a gente que, em boa lógica, julga pelo que vê, pensa que o Escotismo não é tão maravilhoso como nos empenhamos em assegurá-lo, enfim, pensa que somos como Frei Tomás...

* * *

Tudo isto é importante. Mas, para os princípios do Escotismo na sua aplicação e desenvolvimento prático, há alguma coisa de mais interessante que a opinião do público e o desperdício de esforços. Estas coisas contribuem para o desprestígio, maior ou menor, do Escotismo na sociedade. Todavia, o que considero verdadeiramente importante é o dano moral que se causa aos rapazes que vivem a nossa vida e a cuja formação física e espiritual dizemos consagrar todas as nossas actividades, porque isso se repercute directamente no carácter que temos o imperioso dever de modelar.

Não haveis perguntado alguma vez que pensam os escoteiros, os rapazes, da falta de unidade escotista no seu país? Qual é a reacção do rapaz ante a evidente contradição existente entre as afirmações da Lei do Escoteiro e a realidade de uma divisão que desmente os seus preceitos? Não experimentastes algo estranho no vosso coração de rapazes — não de Chefes—quando vos cruzais na rua ou no campo com outros rapazes que, vestindo um uniforme semelhante ao vosso, levam outra insígnia, ainda que sejam compatriotas vossos?

Certamente, em alguns países em que existe a divisão do nosso Movimento em várias associações, tem-se feito todo o possível para, embora mantendo esta, conseguir um *modus vivendi* que elimine as asperezas. Criaram um organismo central, encarregado de representar perante o país e o estrangeiro todo o movimento escotista nacional. Assim, em França existe o *Scoutisme Français* que agrupa três associações; a *Federazione Esploratori Italiani*, a *Interfederale Belge du Scoutisme*, o *Danish Boy Scouts Federal Commitee*, o *Bureau Interfederale du Scoutisme Luxembourgeois*, cada um com duas associações de seu respectivo país, mas unidas superiormente para todos os efeitos.

Estes organismos têm além disso a missão de unificar critérios e doutrinas; a convivência dentro destes princípios de chefes e equipas de trabalho procedentes das diversas associações, fomenta a compreensão mútua, dando lugar a actividades comuns, que, como é natural, se estendem até aos mais pequenos grupos de escoteiros que, sabendo os seus chefes amigos, não se sentem rivais dos rapazes da «outra» associação.

* * *

É axiomático que todo o Movimento, que todo o Ideal, precisa de unidade para atingir os seus objectivos. O Escotismo não foge a esta regra, porque nela não há excepções.

Se não nos importa muito lograr um triunfo grande, maciço, que invada todos os âmbitos do país, deve-nos importar, e muito, fazer desaparecer as dúvidas que, no coração puro e generoso dos nossos rapazes, faz surgir a falta de UNIDADE ESCOTISTA NACIONAL.

Meditemos um pouco sobre isto, nós os que, em países de divisão escotista, temos o afã de marchar cada dia melhor. Os nossos rapazes, esperança e promessa de uma Humanidade melhor, de uma Pátria cada vez mais gloriosa, bem o merecem. Tal como aconselha B.-P., abramos os olhos, mas abramo-los prontamente, de seguida.

Madrid, Dezembro de 1949.

ENRIQUE GENOVÉS
«OJO DE LINCE»

Toma o Escotismo a sério. Um Escotismo, Movimento excelente para a educação do rapaz. Um Escotismo onde há entusiasmo, num ambiente autêntico de alegria, numa técnica viva; um Escotismo de B. A., de Generosidade, de Heroísmo. Não te contentes em envergar sòmente a farda de Escoteiro-Chefe. Compenetra-te das tuas responsabilidades e sê o irmão mais velho de um grupo de rapazes, marchando unidos na senda do Bem, numa actividade vitoriosa.

CHARLES CADIER

Para ser Chefe Escoteiro

A formação técnica de um Chefe tem suas bases seguras na cultura escoteira, urgindo que o mesmo possua um bom cabedal de conhecimentos relativos à pedagogia e psicologia e que tenha bem presentes, em linhas gerais, todos os segredos da manutenção, propagação, desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico e moral do seu Grupo.

Diz-nos o Dr. Kahn: «A arte da educação consiste, como a de governar, em conduzir os outros sem lhes tirar a ilusão da liberdade. Educar quer dizer fazer o discípulo chegar sòzinho ao ponto que se deseja. O educador deve ser como o contra-regra que dirige a peça, oculto atrás dos bastidores e não como o domador que salta na arena fazendo estalar o chicote».

Para isso torna-se necessário:

I—Ter conhecimentos técnicos, para PODER ensinar;

I—Ter conhecimentos pedagógicos, para SABER COMO ensinar;

III—Ter conhecimentos psicológicos, para SABER QUANDO ensinar.

Nestes três itens é que está toda a «ciência» de SER CHEFE ESCOTEIRO. Um Chefe que sòmente cuida da técnica, é mais um instrutor que um Chefe pròpriamente dito; um Chefe que cuida sòmente do espírito, é mais um sacerdote que um Chefe na verdadeira acepção do vocábulo; mas saber instruir pela sua capacidade e educar pela sua acção, isto sim, é ser um Chefe, porque o Chefe deve ter sob formas múltiplas, as mesmas virtudes que reclama dos seus escoteiros. E as virtudes superiores do Chefe são o sentimento do Dever, o Espírito de Sacrifício, o Desinteresse absoluto e a Coragem moral e física. Aquele que não sabe compreender os seus escoteiros, aprender quais sejam as suas necessidades, não será um CHEFE.

Para ser Chefe-Escoteiro, são indispensáveis que a pessoa satisfaça, de um modo geral, duas partes distintas: a primeira sobre a sua maneira de viver e agir nos seguintes casos:

NA VIDA PÚBLICA: bom conceito, emprego recomendável, recursos financeiros e boa frequência social.

NA VIDA SOCIAL: inspirar confiança, manter o respeito, convívio com as famílias dos escoteiros e tornar-se um amigo da casa.

NA VIDA ESCOTEIRA: idealismo, vocação, espírito de sacrifício, autoridade, exemplo, iniciativa, conhecimentos técnicos, relações com o escotismo universal, gosto pela natureza, gosto pelas artes e espírito organizador.

A segunda parte, é fazer um Curso de Chefe, para aprimorar-se no conhecimento geral do método escoteiro, desde que preencha, entre outros quesitos para a sua inscrição, os seguintes:

a) estar dirigindo um Grupo, no caso de estar exercendo cargo de Chefe;

b) sendo Sénior, ser apresentado pelo seu Mestre (Chefe);

c) sendo pessoa interessada pelo Movimento, ser apresentado por um Chefe;

d) ter dezoito anos, no mínimo;

e) cultura de nível satisfatório;

f) relativa independência financeira, proporcionada por um emprego efectivo;

g) dispor de tempo livre para dar a instrução ao Grupo, duas vezes por semana (à noite) e uma ou duas actividades por mês;

h) adquirir o uniforme, equipamento e os livros escoteiros;

i) estar disposto a fundar um Grupo, ou continuar na direcção do que estiver dirigindo, depois de ter terminado a Parte Prática do Curso.

Camarada, faz um teste sobre a situação e verifica se tens, no mínimo, 80 % do que é indispensável para que realmente tenhas «base» para ser Chefe Escoteiro. Se não tiveres, procura completar-te.

O valor moral e a capacidade técnica do Chefe, não são representadas pelo tempo que ele seja capaz de chefiar um Grupo, mas sim pelo tempo que os seus escoteiros permaneçam no Movimento.

Diz Eça de Queirós que «as grandes, as belas, as boas coisas só se fazem quando se é bom, belo e grande. Mas a condição da grandeza, da beleza, da bondade, a primeira indispensável: é a elevação moral, a virtude da altivez interior, a independência da alma e a dignidade do pensamento e do carácter. Nem aos mestres, aos que a maioria boçal aponta como ilustres, nem à opinião, à crítica sem ciência nem consciência das turbas, do maior número, deve pedir conselhos e aprovação, mas só ao seu entendimento, à sua meditação, às suas crenças».

João Mós

Olhos claros, fontes ousadas, arcaboiços fortes, aí vão os assaltantes da realidade, que triunfarão por força porque têm o privilégio de acreditar que todos os dias são belos...

Dr. Agostinho de Campos



BÉLGICA

O 30.º Aniversário das Guias da Bélgica

Em 2 de Outubro último, reuniram-se em Bruxelas mais de 2.000 Guias (escoteiras) de todos os pontos da Bélgica, tendo efectuado uma brilhante festa no Palácio de Bruxelas, na presença de grande número de parentes e simpatizantes do Escotismo, e com a colaboração dos Escoteiros.

Assistiram à festa Lady Baden-Powell, Chefe Guia Mundial; Madame Morel-Jamer, Chefe Guia das *Guias da Bélgica;* Mademoiselle Wiener, representando o Ministro da Instrução Pública; Embaixador do Reino Unido e muitas outras personalidades de relevo na vida pública e no Escotismo da Bélgica.

A cerimónia da despedida, em que as Guias entoaram o coral do «Adeus» em várias línguas, foi um momento impressionante, tendo sido Lady Baden-Powell ovacionada pela multidão.

BRASIL

Semana Guia

Em Agosto último, as *Bandeirantes do Brasil* comemoraram o 30.º aniversário da sua fundação, tendo celebrado a Semana Guia em todas as Regiões.

No Rio de Janeiro e em S. Paulo as Guias dedicaram uma semana a trabalhos favor dos sinistrados do terrível terremoto do Equador.

Durante a semana, as Guias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Baía efectuaram ainda outras B. A., fogos de conselho, excursões e outras actividades.

Actividades Internacionais

De 10 a 14 de Julho, reunir-se-ão em Londres os Sub-Comités para o Conselho Mundial de Guidismo, à excepção do Sub-Comité do *Chalet* de Adelboden, que reúne na sua sede.

De 17 a 21 de Junho, reúne no Hugh's College, de Oxford, a 19.ª Sessão do Conselho Mundial.

De 21 a 31 de Julho, no mesmo local, a 30.ª Conferência Internacional.

De 31 de Julho a 3 de Agosto, em Broneirion, Gales, reúne a Conferência de Comissárias Internacionais.

O Aniversário do "Sempre Pronto,,

A propósito do 5.º aniversário do nosso jornal, os nossos estimados colegas «Ecos de Belém» e «Portugal Novo» tiveram para nós palavras de muita simpatia e incitamento, que muito agradecemos. Gostosamente retribuímos essas saudações, desejando-lhes prosperidades e longa vida.

Cumprimentos de Boas Festas ao "Sempre Pronto,,

Recebemos mais os seguintes cumprimentos de boas festas, cuja gentileza agradecemos.

Do Sr. Major Leo Borges Fortes, Comissário Internacional da União dos Escoteiros do Brasil; da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra e da Federação Brasileira de Escoteiros do Ar.



A SUA VERDADEIRA PROMESSA

À minha irmã Alma Azul, com carinho e respeito.

Diz uma velha lenda lusa, (uma dessas lendas belas e instrutivas, que, nas veladas das longas noites de inverno, ao atear da lareira, que faz voltar a acção aos enregelados membros, contam aos seus netitos os velhos pastores da Serra da Estrela) que o Cavaleiro de S. Jorge sai uma vez sòmente na vida de cada escoteiro, cruzando-se na sua áspera senda escotista, para provar a firmeza dos seus ideais e a bondade dos seus sentimentos. Porém, não julgueis que o faz como outrora fazia aos valentes cavaleiros cristãos, para dar brilho ao seu braço e valor ao seu coração, vestido com régia e brilhante armadura e montado em fogoso corcel, mas antes debaixo de diferentes aspectos e cobrindo os suas carnes com as mais humildes roupagens, pois a sua missão é outra, já que, nessa idade do rapaz, tantas paixões, boas e más, podem torturar o seu espírito.

E segue a lenda dizendo que houve uma vez um menino orgulhoso e mimado, que desprezava os humildes, martirizava os animais e fazia troça da honra e boas virtudes que os seus pais tratavam, inùtilmente, de inculcar na sua alma tortuosa.

Tony, assim se chamava o rapaz, era filho de um poderoso banqueiro da capital e ufanava-se das suas riquezas. Jamais passou pela sua imaginação que algum dia podia ser pobre e teria de ganhar o pão com o suor do seu rosto, necessitar da ajuda e conselho dos seus semelhantes.

Entrou para Associação Escotista atraído pelo brilho do uniforme e sonhando realizar mil despropositadas aventuras, aparentando boas atitudes, porém conservando o seu coração endurecido.

Uma noite de acampamento, muito depois da corneta dar o sinal de silêncio, desencadeou-se uma violenta tempestade que pôs em movimento todos os acampados. Tony nem sequer se preocupou com a sua própria tenda, cujos esticadores tiveram de ser reforçados por seus camaradas de patrulha, enquanto ele, bem enrolado nas suas ricas mantas, se ria surrateiramente daquele mal-estar que fingira e que chegou a enganar aos que com boa fé o ajudavam.

Não dormia há muito tempo, quando uma voz débil e cansada, da porta da tenda e em tom lastimoso, lhe pediu um canto para se abrigar das inclemências do tempo e uma fatia de pão para mitigar a fome.

Nunca o Cavaleiro S. Jorge se apresentara a provar os seus escoteiros, tão sujo nem tão pobremente vestido. Com a barba e os cabelos emaranhados, descalço e com umas toscas peles cobrindo o corpo, tinha um aspecto digno de lástima.

—Tony — dizia ele estendendo a sua enegrecida e calejada mão, enquanto os olhos lacrimosos o olhavam com ternura — tem um pouco de carinho para este alquebrado ancião.

—Quem és tu, intruso? — disse Tony com voz áspera, olhando-o de cima a baixo.

—Sou um pobre pastor que se perdeu nestas serras e se encontra cansado e faminto. Tem dó do meu estado e consente que me abrigue núm canto da tua tenda.

—Não tenho sítio para ninguém. Vai incomodar outro—disse Tony enrolando-se nas suas ricas mantas.

—Tony, por piedade, me acho doente, ajuda-me.

—Vai-te embora sarnoso—disse Tony—e que Deus te ampare.

S. Jorge condoía-se de abandonar aquela alma cega e, com voz mais humilde e dorida, ainda lhe disse: — Tony! olha que não terei ocasião de te pedir mais nada em vida, sê bom para êste desgraçado!

—Já disse que te vás e que Deus te ajude... se pode.

—Vou já Tony, vou já! Que Ele nos ajude a todos.

E desapareceu, derramando lágrimas de sangue, tão silencioso e misteriosamente como havia chegado.

* * *

Poucos dias depois, oscilações bruscas na Bolsa, deixaram o pai de Tony na mais espantosa miséria e envolvido num complicado processo judiciário.

Tony, folgazão e preverso, abandonou o seu mísero lar e vagueou por campos e cidades desprezado por toda a gente. Depressa colheu o fel que com o seu orgulhoso carácter semeara.

Numa noite tormentosa, faminto e lacerado, chegou a uma pobre choça de pastores pedindo pão e um canto onde descansar o seu dorido corpo. Umas mãos enegrecidas e calejadas o acolheram, e uma voz, débil e cansada, mitigou as suas dores com frases que à alma chegavam, porque da alma saíam.

Levantou ansioso os olhos e reconheceu o mesmo venerável ancião, o humilde pastor a quem, noutra noite tormentosa como aquela, tinha negado amparo e consolo, e que, agora, ao chegar a ele, humilhado e vencido, o brindava com auxílio e carinho.

Caiu de joelhos e beijou aquelas mãos que da outra vez tanto lhe repugnaram e que ao contacto dos seus lábios, se tornaram brancas e suaves como as mãos de um Anjo; enquanto uma voz doce e harmoniosa lhe dizia: — Levanta-te filho meu, vem a meus braços, que eu te perdoo como Deus te perdoaria.

* * *

A alegre canção da manhã despertou-o bruscamente do seu sono. Um suor frio encharcava-lhe o corpo. Estava na sua tenda e tinha tudo sido apenas um pesadelo. Levantou-se e ali mesmo, a sós com Deus e com a sua consciência, estendeu o braço e renovou a Promessa. Fez então a sua verdadeira Promessa Escoteira. *Eu prometo por minha honra...* enquanto umas lágrimas ardentes queimavam as suas faces e purificavam a sua alma.

* * *

E acaba a velha lenda dizendo que, desde então, Tony foi a sombra do Cavaleiro S. Jorge. Foi um Escoteiro Verdadeiro.

RAFAEL PALÁCIOS
«PICO DE AGUILA»

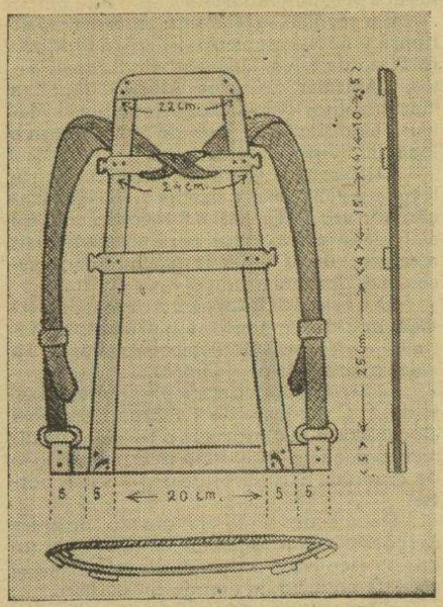
A Fraternal dos Antigos Escoteiros reúne em Assembleia Geral, no próximo dia 11 de Março, sábado, pelas 21 horas, numa das salas do Ateneu Comercial de Lisboa, para aprovação dos Estatutos e eleição dos Corpos Gerentes.

Os antigos escoteiros inscritos— os únicos com direito a voto — vão receber o projecto dos Estatutos para apreciação.

SECÇÃO TÉCNICA

Como se faz uma "mochila,, americana

A necessidade de transportarmos nós próprios todas as coisas quando saímos de manhã em excursão para regressarmos à tarde, não apresenta nenhum problema de



difícil solução, já que qualquer simples mochila ou bornal nos permitem levar o pouco que precisamos para essa actividade.

Porém, o problema já não é tão simples, quando se trata de transportar tudo o que nos é preciso num acampamento ou viagem de vários dias. Acumuladas todas estas coisas em cima da mesa, vemos que formam um montão que parece enorme e de peso respeitável. As mantas, a roupa de baixo, os utensílios de higiene, etc., não cabem decerto na pequena mochila que usamos habitualmente.

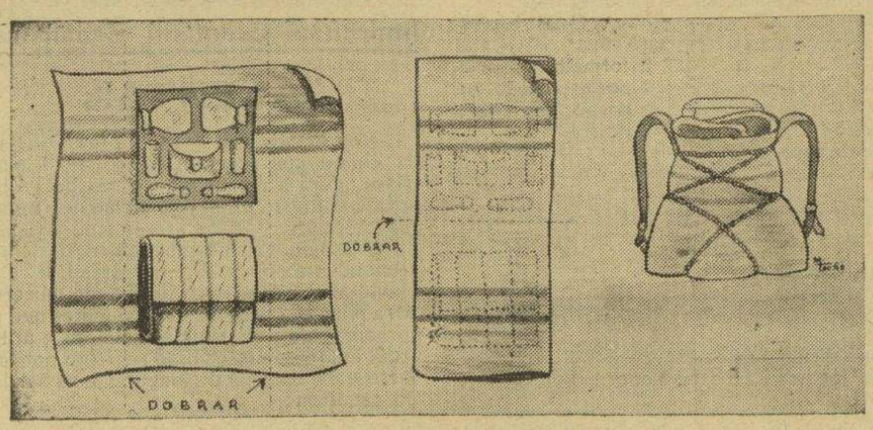
Os possuidores duma boa mochila tipo «Bergans», construídas com uma armadura rígida e apropriadas para transportar grandes pesos, só têm que demonstrar a sua habilidade escotista para arrumar nelas tudo o que necessitam para o acampamento.

Porém, uma boa «Bergans» custa mais dinheiro do que aquele que podem dispor muitos escoteiros, que por tal motivo se vêem privados de tão útil possessão. Só têm uma mochila pequena e simples... e uns desejos muito grandes de ir ao acampamento. Mas, como levar as coisas? Se se fizerem vários embrulhos, com papel e corda e se se carregar com eles, mais parecem uns moços de fretes que escoteiros. E com o estorvo de todos estes volumes, chega-se ao acampamento com a língua de fora.

Como vêem, esta solução é muito pouco escotista. Um escoteiro tem soluções para tudo, e para isto há também que tê-la. Tanto mais quando a «coisa» é mais simples do que parece e, além disso, não há que inventar nada. Só devemos ver como procediam os homens primitivos para transportar as suas bagagens. Se não o sabem, eu dir-lhes-ei alguma coisa sobre isso, já adaptado às condições modernas.

Transportemo-nos, imaginativamente, à América do Norte, ao Alasba e ao Canadá, países de grande extensão que os caçadores, os peles-vermelhas e os homens da Real Polícia Montada do Noroeste percorrem frequentemente a pé e levando sobre si tudo o necessário para viver nos bosques durante prolongadas temporadas. Ali a mochila «Bergans» é pràticamente desconhecida. Os escoteiros daquelas latitudes adoptaram, com pleno êxito, os processos de carregamento dos peles-vermelhas que, em essência, consiste em fazer um volume de todas as coisas, envoltas com a manta ou saco de dormir e atá-lo convenientemente a um bastidor, que, provido das alças necessárias, se coloca às costas como uma mochila vulgar.

Como podem ver nos desenhos, nada tem de complicado construirem vocês próprios uma «mochila» americana. Só precisam de umas réguas de madeira leve e resistente, uns metros de corda fina e forte, uns suspensórios de couro e alguns parafusos e porcas. Uma vez acabada, unta-se a madeira com óleo de linhaça e está resolvido o problema de transportar um equipamento pesado e volumoso de tal modo que, quando passem pelas ruas da cidade, as pessoas que os virem possam dizer que vai ali um escoteiro e não um moço de fretes.



ENRIQUE GENOVÉS
«OJO DE LINCE»

CAMPISMO

Promovida pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, realizou-se no dia 8 de Dezembro p. p., na Escola Comercial de D. Maria (antiga Rodrigues Sampaio) uma sessão em que o Sr. Afonso da Costa Ferreira proferiu uma conferência, subordinada ao tema «Campismo, sua origem, iniciativa e desenvolvimento no nosso país». O orador referiu-se ao Escotismo, apontando-o como o introdutor do Campismo em Portugal, e, em palavras muito elogiosas, falou sobre a fundação do Grupo de Macau, do Com.te Álvaro de Melo Machado, e da história do Grupo n.º 1. A vida e obra de Baden-Powell também foram focadas, tendo o Sr. Costa Ferreira descrito o ambiente em que vivia a mocidade inglesa antes do acampamento de Brownsea.

Depois de se ter referido largamente ao campismo, terminou indicando as vantagens advindas da sua prática e exortou a mocidade a praticá-lo com frequência. O orador foi muito aclamado.

Também o Sr. José Manuel da Costa Duarte, na mesma reunião, falou sobre o tema «Natação», tendo sido escutado com muito interesse.

IMPRENSA

FLOR DE LIS

Este nosso prezado colega, órgão do Corpo Nacional de Escutas, entrou no passado mês de Janeiro, no seu 26.º ano de publicação. Daqui lhe enviamos as nossas saudações, desejando-lhe que conte muitos anos na defesa do Ideal comum.

PORTUGAL NOVO

O nosso prezado colega «Portugal Novo», órgão da Juventude Evangélica Portuguesa, completa no presente mês 25 anos de existência. Apresentamos-lhe as nossas calorosas felicitações e fazemos votos de longa vida e prosperidades.

ECOS DE BELÉM

Também este jornal bairrista completou mais um ano de publicação, — o 18.º. Agradecendo toda a simpatia que sempre nos tem dedicado, endereçamos-lhe os nossos cumprimentos e desejos de longa vida, votos que englobam todos os que nele trabalham.

ECCLÉSIA

Esta interessante revista, que a Igreja Lusitana Católica, Apostólica, Evangélica publica, entrou no seu 2.º ano de existência. Não podendo deixar de assinalar esta data, formulamos desejos de contínuas bênçãos.

A QUESTÃO DOS SENIORES

A IDADE DE ADMISSÃO NO CLÃ

O assunto da Divisão Sénior está já suficientemente esclarecido. Demais, Enrique Genovés, no último número do nosso jornal, colocou a questão em tão bom sentido, que talvez não mereça a pena escrever mais sobre o problema. De facto, se se verifica que nada existe feito sobre o Movimento Sénior, o que se torna urgentemente necessário é que quem de direito lance as bases desse trabalho.

Lamentàvelmente, porém, os órgãos superiores da A. E. P., encontram-se inactivos, pelo que estes assuntos não terão brevemente, talvez, aquela solução que era de esperar.

Todavia, como prometemos falar na idade de admissão de aspirantes em idade Sénior e no limite de permanência na Divisão, aqui vimos cumprir a nossa promessa, e procuraremos fazê-lo o mais sucintamente possível.

A idade de admissão no Escotismo é dos 7 aos 16 anos de idade. Sendo o Escotismo um Movimento que visa essencialmente a formação do carácter, deve exercer a sua acção na idade em que o rapaz tem a sua personalidade em construção, idade excelente para a formação educativa, ou seja, o período da infância à adolescência. É pois necessário que o Chefe nunca perca de vista que o Escotismo não é um movimento desportivo, nem um movimento de beneficência, mas ùnicamente um sistema de educação do rapaz.

O «Roverismo», ou seja o Movimento Sénior, foi criado por Baden-Powell como complemento do Escotismo, mas de características diferentes deste, onde o rapaz ingressaria ao terminar a sua carreira de Escoteiro. Por isso a Divisão é-nos apresentada como uma camaradagem de serviço onde o Sénior aplica as aptidões e conhecimentos adquiridos na Divisão Júnior.

Só excepcionalmente a Divisão Sénior admite aspirantes que não venham das fileiras escotistas. É que, depois dos 17 anos, o rapaz que vem do exterior pode ter o seu carácter deformado, em vez de formado, e a sua permanência no Clã ser prejudicial, já que não possui as qualidades indispensáveis para fazer parte dum movimento de camaradagem e fraternidade. Tal rapaz pode, talvez, receber os benefícios do Escotismo, mas em unidades especiais, que se dediquem a um trabalho educativo de correcção e que entre nós não existem.

Sempre que se admita um aspirante sénior, este ficará sujeito a um período de observação, adaptação e aprendizagem, só prestando Compromisso após ter prestado boas provas morais e técnicas. Nalgumas Associações, após o Compromisso, ainda o Sénior fica pertencendo a um escalão especial e só depois de ter obtido determinada Classe é considerado «Rover».

O Regulamento Geral da A. E. P. de 1932 (hoje inconcebivelmente não há qualquer Regulamento o que deve ser caso único no mundo escotista) limitava a idade de admissão de aspirantes a seniores até aos 21 anos. Parece-nos essencial que esta determinação continue a ser rigorosamente observada e, se possível for, em novo regulamento, reduza-se este limite até aos 19 anos. Não faz sentido que se aceitem rapazes com mais desta idade, já que não será de admitir que ainda não tenham a sua personalidade formada. Pode a educação ainda lhes ser muito útil e necessária, mas o Escotismo não está indicado para essa acção.

Em qualquer caso, o Escoteiro não deve permanecer nas fileiras depois dos 25 anos. Com esta idade é um homem na altura de constituir família. Segundo se pratica nas principais associações escotistas, ao atingir esta idade terá de optar por ingressar nos quadros dirigentes ou nos Antigos Escoteiros.

Se assim não acontecer, veremos ainda—e já se caminha para isso—avô, pai e filho fazendo parte da mesma patrulha.

E. R.

O ESCOTISMO NA CAPITAL

Reorganização do Grupo n.º 1

No passado dia 29 de Janeiro, efectuou-se na Associação Cristã da Mocidade, a sessão solene em que o Grupo n.º 1 retomava oficialmente as suas actividades.

O Chefe do Grupo, E. C. José Ferreira da Silva, em breves palavras, historiou a vida do Grupo e recordou as figuras gloriosas dos seus fundadores.

Em seguida, prestaram Compromisso de Honra 9 novos escoteiros: Fernando Ribeiro Pinto da Silva, Luís António S. dos Santos, Valdemar e Carlos Alberto da Silva Martins, Vítor Belmarce, Alfredo Simas Mateus, Lino Pereira, José de Matos Sousa e Joaquim Filipe Pantoja.

O Escoteiro-Chefe da Região Centro, teve, a seguir, umas palavras de congratulação por ver o Grupo n.º 1 novamente em actividade e fez votos para que os actuais membros desta unidade sejam dignos sucessores dos antigos escoteiros do Um.

O Chefe do Grupo, leu a ordem de serviço, que criava 4 novas patrulhas, a «Viriato» e «Marquês de Pombal», seniores, e a «Melro» e a «Galo», juniores.

O Sr. Aquilino Casanovas, representante da A. C. M. junto do 1.º Grupo, fez uma alocução em que exprimia o regozijo da direcção daquele organismo pela ressurreição do grupo de Escoteiros dentro das suas portas.

Depois de se terem ouvido diversas canções e o Hino Nacional entoados por todos os escoteiros presentes, a sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo.

Houve ainda um desafio de voleibol entre os Grupos 1 e 53, que terminou pela vitória destes últimos por 3 a 1.

Além das entidades já referidas, estiveram presentes deputações da A. C. M. e dos Grupos 53, 79, 85 e 99. O «*Sempre Pronto*» fez-se representar pelos seus colaboradores Tacão Monteiro e Júlio Maria Reis.

Vitaminas — Lubrificantes do Organismo

(Continuação)

VITAMINA D

FONTES

Excelente	Boa	Suficiente
Leite	Fígado	É formada na pele por exposição do corpo aos raios do sol.
Óleo de fígado de bacalhau	Levedo	
Salmão	Ostras	
Fígado de bacalhau	Gordura de carneiro	
Gema de ovo	Gordura de carne de vaca	
Manteiga gorda	Manteiga comum	
Arenques	Creme	
Fígado comum		

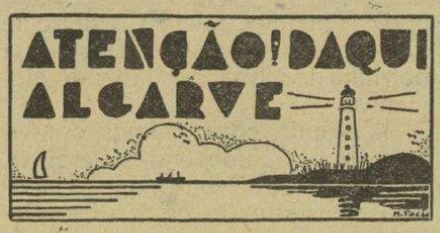
N. B.—**Sintomas de deficiência de vitamina D**

Formação dental inadequada.
Irascibilidade.
Ossos moles, fraqueza muscular, abdómen saliente, pernas encurvadas.
Cabeça quadrada, curvatura da espinha, joelhos fracos, taxa anormal de cálcio e fósforo no sangue.

Imprensa Escotista Brasileira

"ALERTA!,,

Recebemos o n.º 18 do órgão oficial da União dos Escoteiros do Brasil, que passa agora a denominar-se «ALERTA!» em substituição do antigo nome de «Boletim Informativo». Esta interessante revista, dirigida pelo nosso estimado amigo e correspondente do «*S. P.*», no Brasil, E. C. David M. de Barros, afirma, de número para número, progressos evidentes que a tornam cada vez mais acolhedora e útil. Aqui expressamos o nosso regozijo por tal facto e os desejos de longa vida na senda do Escotismo.



Grupo n.º 60 — Vila Real de Santo António

1.º de Dezembro — Este Grupo colaborou nas festas do 1.º de Dezembro organizadas pela Mocidade Portuguesa, acedendo assim ao convite que lhe foi enviado por aquela organização.

Reunião de fim de ano—No dia 31 de Dezembro último, reuniu na sede todo o efectivo deste Grupo e da Divisão Auxiliar Feminina, tendo-se realizado uma pequena sessão íntima. O Chefe do Grupo exprimiu o seu regozijo por ver ali presentes todos os elementos do Grupo, apesar das inúmeras atracções que àquela hora havia noutros locais próximos.

Foi lida uma carta de Boas-Festas recebida de França, da antiga Chefe de equipa Bernardete Solá da Cruz com saudações para todos os elementos do Grupo. Serviu-se a seguir chá, doces e fritos e o Ano Velho passou alegremente e a festa terminou quando o Novo Ano já tinha começado havia uma hora.

LOBO ALGARVIO

Grupo n.º 6 — Olhão

25.º Aniversário do Grupo

No passado dia 17, este Grupo comemorou o seu XXV aniversário, com uma festa, à qual presidiu o Dr. Luís Bernardino da Silva, digníssimo presidente da Comissão de Honra e médico do Grupo que estava ladeado pelos senhores João Trigueiros, Escoteiro-Chefe da Região Sul e Alfredo Delgado, da Comissão de Patrocínio e a Chefe do departamento da D. A. F.

Estavam presentes todos os escoteiros e lobitos do Grupo e membros da D. A. F. local e escoteiros do Grupo n.º 59 de Tavira.

O Escoteiro-Chefe Regional leu um telegrama de felicitações do Grupo n.º 53, de Lisboa, e uma mensagem assinada por todos os escoteiros daquele Grupo que acompanhava um artístico galhardete, oferecido à patrulha «Andorinha» do 6, que venceu um concurso escotista por correspondência realizado entre os dois grupos.

Fizeram uso da palavra o instrutor do Grupo, José Rebelo, o Escoteiro-Chefe Regional e o Sub-chefe do 6, Francisco Pina, tendo este último senhor falado acerca de todas as actividades do Grupo com dados estatísticos e louvou, por último, os escoteiros que mais se distinguiram.

Procedeu-se depois à entrega de insígnias de capacidade a diversos escoteiros, assim como de prémios de concursos efectuados entre as patrulhas e escoteiros do Grupo, de um galhardete à patrulha «Tigre» e ainda outros trofeus.

A finalizar, o Presidente da Comissão de Honra, num excelente improviso, fez considerações sobre o Escotismo e sobre a data que se estava comemorando.

A reunião festiva terminou com um chá oferecido pelas componentes do departamento da D. A. F. que serviu de pretexto para uma ampla confraternização entre todos os escoteiros.

EGAS RISONHO

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

Conferência Internacional da Divisão Lobito

Na Conferência Internacional efectuada em Setembro na Noruega, foi aceite um convite da Inglaterra para organizar a 2.ª Conferência Internacional da Divisão Lobito. Esta realizar-se-á na Escócia, em Carlyle Hostel, Edemburgo, de 31 de Julho a 5 de Agosto. A 1.ª Conferência Internacional deste género efectuou-se no Parque Gilwell, também em Inglaterra, em 1937.

FRANÇA

Nos dias 2 e 3 de Dezembro p. p., realizou-se em Paris, no Palácio Chaillot a venda nacional organizada pelos *Scouts de France*. Os resultados obtidos nesta venda têm os seguintes objectivos: equipar convenientemente numerosos campos-escolas através de toda a França; ajudar os Chefes que moram mais afastados a participar nos campos nacionais de treino; aumentar a qualidade e melhorar a apresentação e difusão das revistas da Associação; permitir aos membros da *Equipe Nationale* fazer frequentes visitas às províncias e estabelecer assim um contacto permanente com todos os Chefes e rapazes; desenvolver ainda mais o Escotismo no Ultramar; multiplicar a acção da Associação junto da infância moralmente abandonada e nos meios mais desprotegidos.

—De 25 de Dezembro a 2 de Janeiro último, realizou-se o acampamento nacional de esqui dos seniores dos *Scouts de France*.

—Os seniores de um sanatório de Berk, ocuparam-se em saber o que lêem os 200 doentes desse estabelecimento. Um rápido inquérito permitiu-lhes verificar que as revistas e jornais eram, na sua maior parte, de um indubitável mau gosto e de uma moralidade que deixava muito a desejar. Esses escoteiros decidiram então agir contra esse estado de coisas do seguinte modo: um vendedor de jornais, situado perto do sanatório, aceitou enviar-lhes cada semana um certo número de publicações designadas pelo Clã. A venda é feita sem lucro, mas os exemplares não vendidos são tomados pelo Clã.

Para pendurar os jornais, o Clã transformou uma cama de doente numa espécie de carro como se vêem nas ruas para vender bugigangas, e um belo dia esse carro fez a sua aparição nas diferentes salas.

Actualmente, os seniores vendem mais de 2.000 francos de publicações correctas por semana. Mas ainda há mais: debaixo da influência deste Clã, o vendedor de jornais, que serve mais dois outros sanatórios, modificou o seu plano de venda no mesmo sentido.

—As emissões «A VOZ DO ESCOTISMO», organizadas pelo *Scoutisme Français*, continuam no Rádio-Luxemburgo todas as quintas-feiras às 13,45 horas (hora de França).

—Uns grupos de escoteiros de Bar-le-Duc juntaram 40 toneladas de combustíveis, que repartiram pelas pessoas de mais de 70 anos.

—Há muitos meses que o 5.º Grupo, de Arras, trabalhava na construção de um teatro de bonecos. Cada rapaz tomou a obrigação de fabricar alguns bonecos e cada patrulha comprometeu-se a pôr em cena vários números.

Quando da vinda do Comissário Geral a Arras, foi tentado um primeiro ensaio, cujos resultados foram bastante bons.

Desde então... 52 bonecos foram fabricados, assim como um pequeno teatro de dimensões aprovadas internacionalmente, quatro cenários, três sistemas de iluminação, uma sonorização com aparelhos de 50 vátios, dois microfones, *pick-up*, quatro malas, 10 caixas, etc., etc., isto é, mais de 100 kgs. de material tal é o considerável peso da equipagem da teatro.

Além disso, todos os rapazes do Grupo, vestidos com *sweaters* e meias brancas, apresentaram com grande êxito 15 números inéditos.

Catorze rapazes passaram as suas férias do Natal, ajudando a fazer árvores-de-Natal para os filhos dos mineiros.

Com o teatro de bonecos, foram dadas 15 representações, o que representa uma bela realização se se considerar o trabalho de transportar o material, a sua instalação, a apresentação de um espectáculo de duas horas, seguida de desmontagem e arrumação das malas.

Realização de uma importância fantástica, e executada de cada vez diante de um auditório de 1.000 a 1.500 crianças que gritavam, aplaudiam e chamavam os «*artistas*». De certo, uma experiência fatigante, mas que grande B. A. e que belo espírito de entre-ajuda surgiu no Grupo que encontrou assim a recompensa dos seus longos e fatigantes esforços!—C.

JAPÃO

Durante a última quinzena de Setembro, cerca de 3.000 escoteiros de todo o Japão desfilaram através das ruas de Tóquio no quarto dia da Convenção Nacional do novo Movimento Escotista Japonês. O General Mac Arthur foi eleito Chefe Honorário e aceitou o cargo numa cerimónia efectuada no Palácio Imperial na presença do Imperador, da Imperatriz e do Príncipe herdeiro. Alguns dos mais altos oficiais do exército americano de ocupação auxiliaram na organização do novo Movimento. A Associação dos Escoteiros da América está planeando um projecto especial para auxiliar os Escoteiros Japoneses.

ÁFRICA DO SUL

Visita do Escoteiro-Chefe Geral

Lorde Rowallan, Escoteiro-Chefe Geral do Império Britânico, fará, entre Fevereiro corrente e Março próximo, uma viagem de seis semanas através do vasto território da África do Sul, onde visitará o Movimento Escotista de todas as províncias.

BRASIL

Ajuri Escoteiro Nacional

Foi adiado para Janeiro de 1951, o acampamento nacional que a Federação Pernambucana de Escotismo projecta efectuar, conforme anunciámos.

Esta transferência de data, permitirá uma melhor preparação e consequentemente um maior êxito.

FILIPINAS

Semana Escotista

Conforme foi estabelecido por proclamação do primeiro Presidente da República das Filipinas, o falecido Presidente Manuel Roxas, de 31 de Outubro a 6 de Novembro de cada ano, é celebrada a Semana Escotista.

Este ano a comemoração revestiu-se de grande relevo, em comemoração do 37.º aniversário do Escotismo nas Filipinas, sobre o lema «Escoteiros em Acção».

O programa foi inaugurado pelo Presidente de República e constou de conferências pela rádio, sessões solenes, Boas Acções, serviços religiosos, exercícios de campo, trabalho cívico, e muitas outras importantes actividades, que demonstraram ao público o valor do Escotismo.

O "SEMPRE PRONTO,,
Vende-se em Lisboa na
TABACARIA BOA HORA
Rua Nova do Almada, 46
LISBOA

INQUÉRITO AOS GRUPOS DA CAPITAL

O Grupo n.º 81 acabou.—O «85» trabalha, mas necessita de uma sede; só assim poderá pensar no seu progresso,—declara-nos o seu Chefe Interino

Seria o Grupo 81 o primeiro a ser visitado pelo «*Sempre Pronto*». Infelizmente, porém, esta unidade, que foi fundada no Picheleira Atlético Clube e transitou mais tarde para a Tuna Recreativa Chelense, sofreu uma perda irreparável com a saída do seu Chefe, o nosso amigo Amílcar Fernandes, que, tendo dirigido com êxito o 81 durante anos foi forçado a abandonar a sua chefia por motivo da sua vida profissional. E assim morreu o Grupo.

Últimamente alguém tentou ressuscitar a unidade, fazendo-a transitar para outro local. Mas a falta de sede a isso obstou, apesar da boa vontade do dirigente.

Que destino levou o material do 81?

* * *

Cabia então a vez ao «85», provisòriamente (há bem dez anos...!) instalado na Sede Central. Para ali nos dirigimos e surpreendemos o Grupo ensaiando canções escotistas. O Chefe Interino, Sr. Artur Ferreira Manso, recebeu-nos amàvelmente e dispôs-se a satisfazer as nossas perguntas. Foi assim que começámos:

—Pode dizer-nos qual é o efectivo do Grupo?

Depois de consultar os seus registos, o dirigente do «85» responde:

—Temos 19 elementos, assim distribuídos: 2 dirigentes, (eu e o instrutor do Grupo Sr. Mário Gonçalves), 9 seniores, 1 júnior, 4 aspirantes a sénior, 2 aspirantes a júnior e 1 lobito.

Como não havia tempo a perder, lançámos a segunda pergunta:

—E quantas patrulhas tem em actividade?

—Presentemente temos 4 patrulhas, ainda que incompletas: São elas a «Nun'Álvares Pereira», «Duarte de Almeida» e «Egas Moniz», seniores, e a júnior «Águia».

Agradecemos ao Sr. Artur Ferreira Manso estas informações e inquirimos quais as actividades que o «85» vai efectuar.

O nosso interlocutor começou então a enumerá-las:

—Pensamos fazer 2 ou 3 visitas de estudo, que serão, salvo se mudarmos de intenção, aos Museus dos Coches, da Arte Antiga e da Arte Popular. Quanto a actividades puramente escotistas, começaremos com os acampamentos, logo que o tempo o permitir...

—E fizeram muitos acampamentos na época passada?—interrompemos.

—Na época passada,—esclareceu o Chefe do «85»,—fizemos 6 acampamentos de fim de semana e um de férias, que durou 8 dias, na mata da Trafaria. Um dos nossos escoteiros tomou parte no acampamento de férias do Grupo 5, na Arrábida.

Estávamos absolutamente inteirados sobre as actividades do Grupo 85. O nosso questionário mandava agora que perguntássemos o que havia sobre projectos para o futuro.

—Tivemos a ideia de promover uma homenagem ao Fundador do Escotismo,—informou o nosso entrevistado.—Mas, tratando-se de colocar uma lápida na sala da Sede Central, propusemos que fossem os Serviços Centrais a promover eles próprios essa homenagem, o que lhe dará maior âmbito e relevo, e tornará a iniciativa mais digna do nosso grande Chefe.

Agradecemos tão interessante informação e passámos logo à pergunta seguinte:

—E a situação financeira do Grupo, é boa?

O Sr. Ferreira Manso, acedeu, dizendo:

—A situação é razoável; dá bem para as nossas despesas. As receitas do Grupo provêm da cotização dos escoteiros, dos sócios auxiliares e de donativos de casas comerciais.

Estávamos a chegar ao fim do nosso questionário e cabia então perguntar qual era a maior aspiração do «85».

O dirigente deste Grupo, não hesita, e responde logo:

—A maior aspiração é termos novamente a nossa sede, o que até à data ainda não conseguimos. Temos feito já diversas tentativas, mas ainda nada alcançámos e, sem termos resolvido este magno problema, não podemos pensar no progresso do Grupo. Continuamos esperançados, é o que podemos dizer. Também temos a aspiração de desenvolver a secção júnior, e, neste aspecto, já os nossos desejos vão ser mais satisfeitos: dentro em pouco pensamos apresentar novos elementos nesta secção, pois os nossos escoteiros vão trazer-nos mais aspirantes.

Depois de apresentarmos os nossos agradecimentos ao Escoteiro-Chefe interino do Grupo 85, ouvimos o guia da patrulha «D. Duarte de Almeida», Lúcio Cordeiro de Oliveira, que nos disse estar a sua patrulha inactiva por falta de elementos.

A seguir, conversámos com o guia da «D. Nun'Álvares Pereira», Guido Ferreira Manso, que se mostrou entusiasmado com o Escotismo, mas deplorou não haver ainda o regulamento da secção sénior, pelo qual pudessem orientar a sua actividade. Disse-nos estar satisfeito com os seus rapazes entre os quais destacava o sub-guia, que é um bom elemento. A patrulha realizou diversos acampamentos e um passeio a Sintra, Colares e Praia das Maçãs. Sobre projectos de trabalho, afirmou-nos tencionar a patrulha organizar a secção desportiva dentro do Grupo.

O Humberto Marques, guia da patrulha «Egas Moniz», confidenciou-nos que a sua patrulha prepara-se para passar 8 ou 15 dias no Bom Jesus de Braga. Disse-nos ainda que os seus rapazes estão animados de grande boa vontade. Entre outros projectos, pretendem fazer algumas visitas a museus e assinar o «*S. P.*». No 1.º dia do ano efectuaram um chá de confraternização.

Este nosso amigo, ofereceu-se expontâneamente para ser o correspondente do nosso jornal junto do «85», o que, com a anuência do seu Chefe, foi gostosamente aceite por nós.

Estava terminada a nossa entrevista. O Escoteiro-Chefe Interino, Sr. Artur Ferreira Manso, ao agradecer a nossa visita, teve as seguintes palavras para o nosso jornal e para o Escotismo Português, que não queremos deixar de arquivar. Disse ele:

—Quero saudar todos os Grupos de Escoteiros, desejando-lhes as maiores prosperidades, assim como ao jornal «*Sempre Pronto*», por cuja visita me sinto muito reconhecido.

Deixámos a sede do «85» convencidos de que este Grupo oferece base para constituir um bom Clã Sénior. Assim dispusesse de sede e de um plano técnico para agir. Aqui fica a sugestão. Que seja o «85» a primeira unidade exclusivamente para Seniores, com isso só o Grupo e o Movimento terão a lucrar.

• • o • •

Dos Amigos do "Sempre Pronto,,

Nascimento—Em 29 de Dezembro p. p., o nosso estimado assinante Sr. Mário Soares Belo e sua Esposa Sr.ª D. Maria Isabel Belo foram presenteados com um interessante *bébé* a quem desejamos muitas venturas, felicitando seus pais.

Casamento—Em Algés, em 24 de Dezembro p. p., consorciou-se o nosso prezado assinante Sr. Luciano Pavão Craveiro, com a Sr.ª D. Isaura da Silva Melo. Aos noivos expressamos os nossos votos de muitas felicidades.